

***Três compositores românticos e suas contribuições  
para o desenvolvimento do pianismo:  
Mendelssohn, Brahms e Schumann.***

FELIX MENDELSSOHN BARTHOLDY (1809 – 1847)

Foi ele próprio um virtuoso do piano. A sua música para piano requer uma grande fluência técnica, mas, de um modo geral, o estilo é elegante e sensível, pouco dado à violência ou ao excesso da bravura. Entre as composições mais longas para piano contam-se 2 concertos, 3 sonatas, prelúdios e fugas, variações e fantasias. Os prelúdios e fugas evidenciam o interesse de Mendelssohn pela música de Bach.

A mais perfeita das obras para piano de Mendelssohn são as *Variantes sérieuses*, em Ré menor, Op. 54 (1841). Uma certa leveza e uma grande limpidez, em andamentos construídos à maneira de *scherzos*, que caracterizam de forma inconfundível a música de Mendelssohn, são bem ilustradas pelo conhecido *andante e rondo capriccioso*, que o compositor terá escrito com 15 anos apenas; numa veia semelhante, mas com maior brilho é o *capriccio em fa# menor* Op. 5 (1825). As suas obras para piano que gozaram de maior popularidade foram as 48 peças breves publicadas a espaços em 6 volumes sob o título genérico de *Canções Sem Palavras*. O título em si é bem característico do período romântico. Aqui, a par de algumas melodias que atualmente nos parecem ultrapassadas e sentimentais, encontramos muitos exemplos notáveis de peças breves para piano bem características do romantismo, revelando-nos um Mendelssohn na sua melhor forma: a *Canção da Gondola*, *Canção de Fiar*, o *dueto em la b* e outros.

Características notáveis das sonatas são a frequência da escrita fugada e a utilização de melodias de corais luteranos, em particular no 1º andamento da 3ª sonata e nos dois primeiros andamentos da 6ª sonata.

A harmonia de Mendelssohn não é fértil nas deliciosas surpresas que encontramos em Schubert, e as suas melodias, ritmos e formas também não se apresentam muitas feições inesperadas.

## JOHANNES BRAHMS

Brahms foi mais um compositor do que um pianista. O auge de sua performance se deu em sua juventude. Tocava de maneira criativa e individual como um compositor, nem sempre com a melhor interpretação e perfeição técnica. Assim, sua maior contribuição não se deu na técnica pianística no seu sentido de virtuosidade, mas na habilidade de execução que suas obras pedem, como a realização de uma textura bem definida, toques densos e multi-coloridos.

O estilo das composições de Brahms é mais influenciado por Schumann e Beethoven. Tecnicamente, este estilo caracteriza-se pela sonoridade cheia, pela utilização de acordes quebrados, pelo freqüente dobrar da linha melódica, pelas múltiplas apogiaturas de caráter cordal e pelo recurso freqüente à divisão irregular do tempo. Destacam-se as inovações no domínio da textura e a energia gerada pelo desenvolvimento sistemático de idéias basicamente simples.

As obras de Brahms para piano compreendem 2 concertos 3 sonatas, várias séries de variações e cerca de 35 peças breves, como baladas, rapsódias, caprichos e intermezzos.

A importância da forma da variação na obra de Brahms, não apenas na música para piano, é um indício do seu apego aos princípios clássicos de construção. Mesmo nas peças mais breves para piano, as formas derivam sempre do material musical. Brahms evita os títulos descritivos utilizados por Schumann e Liszt; a sua atitude sempre foi avessa à música programática e às tendências mais extremistas do romantismo. Brahms, em suma, é o grande conservador da era romântica.

## ROBERT SCHUMANN

Após ter concluído os estudos de Direito, Schumann dedicou-se com entusiasmo à carreira de pianista de concerto. Uma lesão na mão esquerda pôs fim a esta carreira; Schumann dedica-se então à composição e à produção de um jornal musical. Os seus ensaios e críticas desempenharam um papel importante no movimento romântico; foi um dos primeiros a reconhecer o gênio de Chopin, de Brahms e da música instrumental de Schubert.

Todas as composições que Schumann publicou até 1840 (Op.1-23) eram para piano, as quais incluem a maior parte das sua obras importantes para este instrumento, com exceção do único concerto que escreveu (1845).

Este concerto, a *fantasia em Dó menor* Op.17 e a série de variações intitulada *Estudos Sinfônicos* são as mais relevantes de suas obras longas, embora também tenha escrito outras séries de variações e 3 sonatas. O restante da produção para piano compõe-se de breves peças de caráter, que Schumann muitas vezes agrupou em ciclos, como *Papillons*, *Carnaval*, *Kinderscenen*, etc.

Os títulos, tanto das coletâneas, como de cada uma das peças, sugerem a intenção de Schumann de que a sua música não fosse considerada simplesmente como uma sequência de sons, pretendendo que de algum modo evocasse fantasias poéticas extramusicais ou a transposição de formas literárias para o domínio da música. Esta atitude era característica da época. A sua música encarna, mais plenamente do que a de qualquer compositor a profundidade, as contradições e as tensões do espírito romântico; é alternadamente ardente e sonhadora, veemente e visionária, caprichosa e erudita.

A influência de Bach sobre o estilo de Schumann é particularmente evidente a partir de 1842. Schumann estudou de forma sistemática a música de Beethoven e Bach e aconselhou sempre aos outros compositores e seus alunos a fazerem o mesmo.

A música para piano de Schumann, embora esteja longe de ser fácil de tocar, geralmente evita impressionar o ouvinte com meras demonstrações de virtuosismo. É, no entanto, perfeitamente adequada ao instrumento.

Quanto ao pianismo, talvez a maior contribuição de Schumann tenha sido a lesão que ele provocou no 4º dedo da sua mão esquerda. Observa-se desde aquela época a aplicação de métodos extra-musicais (alguns até muito perigosos) para se alcançar habilidades motoras. Este acidente serve de alerta para os estudantes de piano que buscam recursos da técnica pianística em procedimentos anti-naturais, alguns até nada anatômicos e fisiológicos.

Cândida Borges  
[www.candidaborges.com](http://www.candidaborges.com)  
Rio de Janeiro, 18/01/2003